



## RESQUÍCIOS DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA EM ANGOLA - O OLHAR DE PEPETELA EM O PLANALTO E A ESTEPE (2009)

*Patricia Loch Ramalho<sup>1</sup>; Fabiane Carniel<sup>2</sup>; Claudia Vanessa Bergamini<sup>3</sup>*

**RESUMO:** A presente pesquisa tem como objetivo analisar as consequências da colonização portuguesa em Angola, as quais são discutidas no romance *O Planalto e a Estepe*, do escritor angolano Pepetela, publicado em 2009. Trata-se de um romance que narra a história de Júlio Pereira e Sarangerel. Ele, um estudante angolano, entusiasmado com a revolução e com o intuito de levar seus preceitos socialistas para Angola. Ela, uma jovem mongol, filha de um importante ministro da Mongólia, a moça sonhava com um mundo mais justo. Neste romance, Pepetela mistura a ironia e o sentido crítico por meio da escrita de análise histórica dos acontecimentos, retratando as tensões ideológicas na constituição das lutas pelo socialismo, assim como uma reflexão profunda e sensível sobre as desilusões partidárias e os limites das ideias, frente às práticas. O romance aborda questões que foram fortemente debatidas ao longo do processo de libertação das colônias europeias em África, sobretudo, as diversas faces do racismo, arraigado de tal forma nas sociedades patriarcais da Europa que se manifestavam nas mais imprevisíveis pessoas, dentro dos grupos mais libertários e de forma ainda truculenta. O autor consegue unir duas reflexões de forma poderosa: os males da intolerância racial e os problemas internos dos movimentos de esquerda, enfatizando a construção do discurso literário, que abarca, nesta obra, aspectos culturais, sociais, políticos e religiosos. O foco deste estudo recai sobre os vestígios da influência portuguesa na cultura angolana, assim como em observar a crítica do autor ao processo colonizador. A leitura cuidadosa do livro aponta aspectos inerentes ao contexto histórico em que se passa a narrativa, como a questão do pseudo-comunismo, criticada pelo autor, por meio da qual se evidencia a descrença no modelo político-econômico adotado e as poucas perspectivas de transformação da realidade social, focalizando a ligação da corrupção e da desilusão em face de um regime que se autoproclamava quase perfeito, mas que no final mostrou viver submerso nos mesmos erros a que tanto criticava. Com base em pesquisa bibliográfica e por meio da leitura analítica do romance, objeto deste estudo, observa-se que o trabalho artístico com a linguagem atrela questões históricas à literatura, com ênfase nas transformações que Angola viveu desde a luta pela construção de seu nacionalismo até todos os percalços dele resultantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** África; Pós-colonialismo; Racismo; Política.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras na modalidade de Educação à Distância do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Pólo de Guarapuava – Paraná. Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UniCesumar (PROBIC). patricialochramalho@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora, Mestre, Docente do Curso de Letras do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. fabiane.carniel@unicesumar.edu.br

<sup>3</sup> Coorientadora e Docente do Curso de Letras do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. claudia.berg@hotmail.com